
REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 179. Cuiabá, 30 de junho de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 30 de Junho de 1930.

No. 179



Dr. Annibal Benicio de Toledo
HOMENAGEM D' A VIOLETA

CHRONICA

*H*A occasi es em que se nos surprehendem circumstancias taes que ficamos em duvida irresolutas, ante a escolha do melhor partido a seguirmos; fallar, muito embora seja necessario calca-mos aos pés sentimentos que nos são natos, como, em mim, a modestia; ou calar, quando vemos que o nosso silencio concentra em si uma notoria injustiça.

Tal o embaraço em que me vejo, como chronista da "A Violeta", orgem Official do Gremio Julia Lopes, que não pode se manter alheio aos interesses da nossa terra, da nossa sociedade, principalmente no que diz respeito ao progresso intellectual da mulher, motivo pelo qual foi fundada e subsiste essa sociedade.

Não posso fallar sem um certo constrangimento, digo bem, pelos laços fraternaes que me prendem àquella cujo empreendimento faz o objecto desta chronica, maximé sendo como foi socia fundadora do nosso gremio.

Calar, tambem, quando o meu silencio implica uma injustiça, não é digno, não é rasoavel.

Direi, portanto, o que sinto, com olhos de juiz imparcial, certa de que estou, com isto, cumprindo um dever.

Já alguns de nossos conterraneos, notaveis pela cultura intellectual, bastante auctorisados para dizerem do assumpto, trataram, pela imprensa local do apparecimento de um livro didactico,—Chorographia de Matto-Grosso—da autoria

da Professora normalista Amelia de Arruda Alves.

Li, tambem, a obra; e, embora a minha competencia, não se equilibre à dos demais que lhe fizeram a critica, é justo tambem notar que não lhes posso ficar muito a quem, em se tratando de obra didactica, como professora primaria que fui, durante doze annos ininterruptos, nesta cidade.

O ensino particularisado do nosso Estado só encontrou sempre uma fonte onde todos iam saciar a sede de estudo—o quadro Chorographico de E. de Mendonça, publicado em 1906

E, si na vida politico administrativa do Estado houve tantas e tão grandes modificações, aquella obra necessita de annotações, corrigendas, da parte das professoras.

E dahi a difficuldade que a professora Amelia Alves citou mui conscienciosamente na introdução da referida obra: "Quando diz ella, me propuz levar a cabo a organisação deste compendio de Chorographia do meu Estado, outro fim não tive que o de reunir em um livro os pontos que sobre o assumpto, vinha administrando a meus alumnos e assim apresentar uma obra, de linguagem simples, ao alcance do discipulo, a qual lhe facilitasse o estudo da materia e poupasse ao professor o fatigante trabalho de consultar diversos autores para concretisar, em um ponto, os conhecimentos colhidos.

Esses pontos, produziam não raro a desigualdade de ensino, que variava conforme a adopção do

professor; e, por conseguinte, redundava em proveito ou desproveito do alumno, no acto do exame".

E, façamos justiça, mui acertadamente assim pensou a autora da *Chorographia de Matto-Grosso*, mostrando-se o que realmente é — habil educadora.

Se a obra outro merito não tivesse, eu, de bom grado, bisaria a opinião do intelligente conterraneo autor de "*Litêrulas*" da "*A Cruz*": o simples apparecimento de um trabalho dessa especie nos traz obrigados a applaudirmos a iniciativa do seu auctor

Maõ, si *Amelia Lobo*, como alumna, não fosse talvez a estrella de primeira grandeza entre seus pares, como professora revelou-se uma perfeita conhecedora dos methodos de ensino e é o que acaba de confirmar com esse esforço proprio só de uma boa vontade que tudo vence e de uma verdadeira capacidade profissional.

Ao prefaciár a obra, *Fabio Lima* que aqui tanto se distinguuiu como professor de *Geographia* e *Chorographia*, destacou a parte *Orographia*, terminando com esta nota que por si só compensa o trabalho, dada a autoridade de quem a disse: "*São noções deste genero, rigorosamente exactas, que devem ser divulgadas*".

Em resumo, na obra toda ha muito methodo, desde a divisão da parte historica em periodos adequados aos programmas em que se divide o curso primario administrado no Estado, cujo programma acompanha dizendo o facio em linguagem clara; até as partes physica e politica, com dados seguros, conhecidos com precisão de fonte segura, que diz respeito a rios e montanhas, onde vemos esclarecidas mui-

tas duvidas, apresentadas cousas novas, até então desconhecidas de muitos, trazendo quadros synopticos, vistas photographicas, etc, tudo em uma clarividencia pedagogica, para attrahir a attenção da creança.

Aa terminar, deixe que eu saliente entre outros o estudo acurado dos indios, que vae prestar relevantes serviços a quem quizer conhecer a *ethnographia* dos nossos irmãos selvícolas.

A *Amelinha Alves* os nossos parabens.

ARINAPI

UM BELLO GESTO DE CORDIALIDADE

O "Centro Mattogrossense de Letras," a conceituada sociedade literaria que reúne os expoentes da nossa cultura acaba, num bello gesto de cordialidade, de homenagear a intellectualidade feminina de nossa terra, na pessoa da nossa querida Presidente D. Maria Ponce de Arruda Müller eleita, em sessão de 25 do pasado, para a cadeira n. 15 da quella associação academica.

Esse facto, que muito nos penhora, causou a melhor repercussão em nosso meio intellectual, onde a recém eleita é justamente acatada, e, como uma forma de manifestar o nosso reconhecimento á fidalga gentileza do "Centro" inserimos hoje gostosamente em nos-

sas columnas a expressiva proposta relatada pelo Prof. Philogonio Corrêa, nos termos que se seguem:

Proposta

Tendo mudado a sua residencia para a Bahia, passando assim para a classe de correspondente, o socio effectivo Alcindo de Camargo, acha-se vaga a cadeira n° 15, cujo Patrono é o Padre José da Silva Guimarães.

Propomos para a vaga aberta com essa transferencia a Exma. Senra. Dona Maria de Arruda Müller.

Por occasião de se fundar o Centro, discutiu-se muito si se devia ou não admitir a mulher na Sociedade.

O resultado da discussão foi a inclusão, como fundadora, da senhorita Anna Luiza da Silva Prado, cujo casamento e consequente mudança de residencia, privou-nos da collaboração effectiva do elemento feminino.

A presente proposta é, pois, não só uma eloquente homenagem por nós prestada á intellectualidade da mulher cuiabana, mais ainda o justo reconhecimento dos elevados meritos da nossa illustre candidata.

D. Maria de Arruda Müller, nessa occasião Maria de Arruda Ponce, fez a sua trajetória na Escola Normal com brilho e dedicação pouco vulgares tendo eu a honra de dirigir a Escola por occasião da sua formatura e de paranympnar a brilhante turma a que pertence.

Como seu professor, puz sempre em destaque o seu cuidadoso e elegante trato da lingua materna e sua imaginação creadora e rica, já então observados nas suas correctas provas e composições escolares.

É da época da conclusão de seu curso a brilhante produção "Bahia do Chacororé", onde o seu elegante espirito descriptivo, a serviço de brilhante fantasia, narra a lenda sobre a Bahia "larga de um oval sinuoso, serpenteando por entre rochas, iluminada feericamente pela projecção dos raios do sol a pino como eu a vi" offerecendo um panorama encantador e surpreendente

mesmo áquelles que a veem somente com os olhos materiaes, os ceegos de espirito, os que não tem os olhos da alma.

Diplomada normalista a sua actividade multiforme desdobrou-se em todos os aspectos onde pode actuar a mulher na sua missão formadora e moralisada da sociedade.

Na escola foi sempre a professora intelligente e cuidadôsa, distribuindo com amoroso carinho o valioso thesouro intellectual que soubêra accumular, afim de que, como ella sempre diz-el-o na sua chronica sobre o nosso bi-centenario, *«á arvore nascida não se poupe o sol do patriotismo nem o alimento da razão, para que não a vejamos morrer secca e amarelada antes mesmo que nos dê a saborosidade dos seus fructos. sasonados.*

No lar, para o esposo amado e para os filhinhos queridos soube sempre alliar á sua bondade natural, á sua pureza e simplicidade de costumes, uma invulgar firmeza e rectidão de attitudes, firmeza herdada do avô, que tão bem soube chorar na sua chronica—10 DE JULHO—, em 1917, rectidão que tanto tem confortado o seu companheiro na vida, por estes tempos em que, de exemplos semelhantes, os homens tanto carecem.

No «Gremio Julia Lopes» dil-o «A Violeta»: — *de uma simplicidade encantadora, uma bondade sem limites e uma intelligencia formosissima, Maria tornou-se desde o inicio do Gremio Julia Lopes, uma das figuras de maior destaque. figurando com realce em todas as suas festas e collaborando com brilho em todos os numeros da A Violeta. Espirito naturalmente inclinado á arte é de ver-se como Maria Ponce sabe aproveitar os momentos de folga que o arduo mister de professora lhe concede para applical-os com vantagem ao culto da litteratura e da musica.*

Com os pseudonimos de *Mary, Consuelo, Lucrecia, Chloé, Vampiro e Sara*, as suas chronicas foram sempre lidas com agrado, e nem a perda de queridos entes foi capaz de abater o seu animo forte e patriota a cantar eathusiasta o bi-centenario de Cuiabá e a insentivar os moços do «Tiro Baptista das Neves».

Como é bella e delicada a comparação do anno ao rosario na chronica em que o seu espirito de poetiza e de crente fala da sequencia das estações. Eis o que ella diz:—O anno é um rosario que Deus houve por bem entregar á natureza, para esta, em preces mysticas, agradecer-lhe a sua grande Bondade e Sabedoria.

Assim é que, ao desfilar das contas no espaço de 3 a 3, a Natureza inclina-se, ajoelha-se, e cerrando as palpebras em grave meditação, assim penetra no mysterioso sonho das Estações.

E' nessa successão illimitada e ininterrupta que o espirito humano paira em extase e adivinha o grande criterio do Grande Pae.

E é por isso que Julho, em pleno accordo com Agosto, entra para logo sacudir com forças as frondes floridas, tapizando o solo de petalas esparsas que ahi se vão estiolar, essas mesmas petalas que em corollas se abriam para saudar Maio, quando chegou...

Inclemente, mau, dizemos nós!

No entanto, a corolla rescendente que julho levou, deixa no seu logar uma pequena tumescencia que será o fructo appetitoso, amarellicido por Setembro...

Depois, ao sussurrar do vento Sul, vem a monotonia lugubre do cair das folhas para, despida a arvore, vestir-se de renovos, que serão flores, que serão fructos, para depois, outra vez, morrer...

E' nessa meditação que a Natureza emquanto diante de si desfila o magestoso rosario dos mezes, divido em terços nos quaes canta a euphonia divina, o Côro das Estações.

E as festas do «Gremio», cujos destinos D. Maria por tantas vezes tem presidido, festas que lembram qualquer cousa dos centros civilizados, naquelle desfilar de senhores e senhoras em toletas finas, que sobem e descem as escadarias illuminadas do Palacio da Instrucção, satisfeitas nesses rendez-vous social que nós do Gremio sabemos proporcionar-lhes».

Para justificar a nossa proposta, pensamos haver dito e bastante, e por isso concluímos com a transcripção do soneto da lavra da nossa candidata, publicado pela A Violeta e datado de Janeiro ultimo, soneto esse que vem revelar mais uma face do talento da artista:

V-E-S-P-E-R-T-I-N-A

A' minha mãe

Que segredo me contas, ventania,
Quando vens, sonhadora, tatarar
As azas nobres como em litania
Dos coqueiros, ao sol que vae tombar

Minh'alma te acompanha a louçania,
Com que vaes, com que correndo no ar
Dizer caricias mil em harmonia
Com as endeixas que teces no pomar!

Tranças, destranças, irrequietamente
A coma verde-negra já silente
Como um adolescente enamorado
Coração! Ninho! Sombra bemfazeja!
Tambem, da vida ao entardecer, lateja
Em ti a aza de um sonho irrealizado.

Um telegramma

Na kermesse da festa do Divino,
um telegramma veio ás minhas mãos,
Peguei-o com amor e com carinho,
era como se fosse um passarinho
todo verde, da cor de uma esperanza,
abri-o sem tardança
perguntava p'ra mim com phrases
lhanas:
que acha V. Ex. da cidade?
e tinha a assignatura, Cuiabanas.

Não pude responder, ignorava
onde encontrar nas flôres espalhadas,
este ramo de flôres delicadas,
porque então lhes diria:
acho-a mais bella e mais garrida ainda
nos seus jardins, nas luzes da cidade,
nos passeios, na graça que hoje invade
seus recantos sem fim,
é eu, que vim como um filho ao lar
se voltar, a saudade vae commigo,
e fica o coração que trago em mim.

Cuiabá 23 de Junho de 1930

Henrique Soido.

SER POETA

A' Yara do Leste
em retribuição

Vinho da Inspiração que me embriagas,
mais doce que o phalerno dos antigos
servido em leve cyatho lavrado...

mais enervante do que os philtros do Oriente
que nos fazem sonhar, entorpecidos...

Leite que jorra em ondas claras
dos seios maternas da natureza!
que nutres e que matas,
que dás vida e que a exgottas...

Seiva, rica de vida... sangue rubro
a correr pelas veias dos videntes...

Docé mel segregado
pelo nectario limpido do sonho...

Poesia—quem não te ama, homem por certo
menos é do que bruto.

O' ser poeta... Ser o Ente sublime,
o Homem illuminado,
harpa do céu tangida aqui na terra,
olhos abertos para todas as bellezas,
alma vibrando para todas as bondades!

Ser poeta,
predestinado reflector das dôres,
condensador de tudo
que de Bello e de Bom contém o Kosmos...
Embaixador de Deus nas miserias do Mundo,
alma eleita, uma em mil, para o resgate
da atra Torpeza humana...
Bemdito o fado que te fez Poeta,
glorioso labéu vilita aos olhos do Mundo
laurea suprema do Infinito!

(Dos Rhythmos Novos)

(MCMXXX)

José de Mesquita

Vibrações

—Em que pensas, querido?

—....Olhava o céu: Uma estrella ha pouco lustrou o firmamento marchetado de astros e foi tombar além qual lagrima de luz....

E não sabes que tenho ciume? Não te enamoraste dessa estrella?

Não, meu amor; o brilho de uma estrella não é bastante para ofuscar a minh'alma.

Aquella estrella pareceu-me reflectir a luz intensa dos teus olhos sonhadores. Eu contemplava o céu quando a fugitiva passou.

Qual perola cahida de um regio collar, vi-a deslizar pelo velludo azul do infinito e perder-se depois nas dobras do Mystério que a noite floria.

Segui-a com o olhar, como seguiria um jasmim que tombasse na selva abandonando o hastil, ou a garça formosa que alçasse vôo em busca de outras plagas.... nada mais.

—Seja; mas, tive ciume. Senti afastar-se de mim o teu pensamento... Tu lhe falaste; dizc, que lhe pediste?

—Nada, meu thesouro; dize-me tu, agora, cuja fé é inabalavel,—o que me poderia dar aquella borboleta lucida do céu.... Como conseguiria uma supplica minha fazer tremer aquella lagrima de fogo e movel-a a conceder graças que somente de ti poderia alcançar?

Não, minha princezinha, não creio nessa doce superstição que te acalenta a alma; não creio na bondade do astro leuro que se desfez na fallencia azul dos céos....

Não; uma estrella não me pôde dar o que tão somente de ti depende.

—.....

—Perdôa, e deixa que a tua crença me perdôe. Eu nada pedi á estrella, porque ella nada me poderia dar! Olhei-a apenas com o sentimentalismo proprio dos que amam; seguiu-a o meu olhar profundo, comparando-a á vida de tantas illusões que neste mundo nascem, fulguram....e morreu tão depressa.

No entanto, eu bem lhe poderia supplicar a graça de me levar a alguma de suas irmãs que encerasse lucido e bendito um raio do teu olhar tão sincero, tão amoroso.... E, então, de lá, de muito alto, do infinito pontilhado de luz, eu poderia contemplar a tua alma nas noites calmas e translucidas...

Olha; além, onde tombou a estrella que vi rolar pelo esmalte da noite que nos envolve, jorra dessa palpebra divina, em feixes diamantinos, a luz do teu olhar risonho, suave....

Querida,—não tenhas ciume das estrellas, sim? Olhando-as é que muitas vezes, de longe, contemplo a tua alma, quando a lua adormece e a noite embala o somno das alamedas sombrias e perfumadas....

A. L.

UMA PAGINA

Inspirada na morte heroica de Antonio João succedida por occasião da guerra com o Paraguay.

Eram os ultimos que restavam. Os outros, a morte os levara no ardor do combate....

Apesar da insignificancia do numero, resistiam ainda.

Um delles tinha envolta no corpo a bandeira da Patria, que só deixaria depois de morto....

Forçando o tiroteio, o inimigo aproximava-se cada vez mais.

Duas balas certeiras, uma após outra, puzeram dois fóra do combate. . . .

A situação era tremenda, dentro em pouco, estaria tudo terminado, não havia salvação possível.

E, no entanto, continuavam a lutar. Haviam jurado que, enquanto não desaparecesse o ultimo, a lucta não cessaria. . . .

O amor da Patria fizera daquelles punhado de homens um exercito de heróes! Morriam para não se entregarem, para não verem humilhada aquella bandeira a cuja sombra elles sempre pelejaram cheios de valor e de esperanças. . . .

Chegara o derradeiro momento a hora decisiva. O inimigo estava a poucos passos de distancia.

O chefe, o que tinha no corpo a bandeira, olhando em torno a si e vendo que dos seus nem um só restava de pé, sacou da sua nobre espada, beijou-a primeiramente como se lhe dissesse oultimo adeus, e, depois, com ella, atravessou a oração. . . .

As suas ultimas palavras que echoaram por toda parte como um grito de vingança, foram um viva ardente á Patria que elle tanto estremecia e pela honra da qual sempre se batera como um bravo!

A. L.

A Garage Avenida

Installada á Rua 13 de Junho,
além de dispor de esplendidos
e confortaveis carros,
attende, com presteza, chama-
dos a qualquer
hora.

Telephone n. 137

Fragmentos!

Vou partir!

Deixo-te, terra abençoada,
terra querida, onde vivi desde
a minha infancia, onde vi
raiar, aureolados de esperan-
ças, os primeiros clarões da
minha mocidade!

Cuiabá! longe de ti, roga-
rei sempre a Deus para ver-
te ainda um dia, formosa como
te idealiso, verde, sempre verde
como as esperanças desta tua
filha humilde, que te ama e te
deseja os maiores progressos,
as melhores felicidades! Leva-
rei commigo a saudade imorre-
doura deste recantozinho ado-
rado, deste querido torrão, que,
será mais tarde o orgulho dos
grandes e nobres filhos de
Matto-Grosso!

A ti, terra estremecida, e
ao teu povo generoso, as min-
has sinceras despedidas!

Ecri'd

C-16-6-930

Saudação à Cruz

Bem dita sejas, ó Cruz, compa-
nheira de solidariedade indecifra-
vel, testemunha fidedigna que
acompanhaste o corpo do Senhor
na tragedia tormentosa do Calvario,
onde appareceste annunciando, pelo
martyrio do Divino Mestre, a pri-
meira hora de uma época redem-
ptora para o genero humano:

Desde então, foste como que o oráculo sagrado animando, intensificando a energia dos pregadores dessa religião fecunda em benefícios, que nos absolve os erros em troca do perdão e das orações pelos nossos inimigos, conduzindo esses missionários através das regiões inhospitas, onde implantam a fé para que germine e frutifique o sentimento da fraternidade, caminho indesviavel para a evolução social.

Tu não infundes o pavor do extermínio, como erroneamente se cuida, evidencias apenas o trasladar duma vida objectiva, para outra mais glorificadora no seio immenso de Deus.

Tu estás, simultaneamente, em toda a parte: Como symbolo da fé, resignação e caridade, vaes ao hospital, á creche e, aos horrores da guerra, pensar as feridas, assistir o derradeiro instante daquelle a quem o destino não consentiu que o carinho materno fechasse-lhe a palpebra, já sombria pelas sombras da mortel como insignia, és bem o preço de transcendente honraria, conferida em nome de um gesto prodigioso ou instituição maximamente civilisadora, enaltecendo dest'arte, o homem que veio do nada ás culminancias superiores duma posição de destaque, como estímulo ao amor da gloria.

Quantas vezes, não Te encontramos na campina rasa, á beira erna e solitaria dos caminhos, onde o viandante passa e descobre-se respeitoso, ante a magestade veneravel da tua guarda, aos manes do que ahí repousa, descuidado da piedade humana? Onde só Tu velas, pela calada da noite, deixando estilar de teus braços as lagrimas que a aurora, ahí, depositara para

que emperlem a campa do ignorado, em recompensa das que o destino inexoravel não lhe permitiu!

Enfim, onde ainda Te ostentas refulgente, maravilhando-nos e que bem attestas a existencia de um Deus creador, é nesta saphira immensa, immovel sobre as nossas cabeças, com o nome magestoso de Cruzeiro do Sul, como que patrocinando, noite por noite, o destino da sociedade brasileira.

Tupaceretan A. F. P.
Ext. de "Corymbo"

Minha noite triste

AO M.

Era noite.

Por diversas veses tentei conciliar o somno, mas uma insomnia horrivel torturava-me, e cançada de tanto ler e meditar, sahi á janella. Tudo era quêdo.

A lua argentea illuminava a Villa que dormia silenciosa. A brisa fresca e subtil soprava, de mansinho, as franças dos arvoredos, enquanto eu contemplava o céu bordado de, pedrarias offuscantes.

Ao longe, uma vitrola tocava a valsa Saudades da Lapa, que me fazia arrancar, do meu intimo, do mais recondito de minh'alma, doces recordações e profundas saudades!

Saudades!

Saudades de um tempo já longinquo, de uma quadra mais ditosa... E tudo desapareceu no scenario da minha vida!

Illusão, doce quadra da vida!

.....
Hoje sou qual folha resequida, atirada ao pó da estrada, tendo por minha companheira a inseparavel Saudade.

A. C.

Registro do Araguaya 930

NOTICIARIO

ESCOLA AGRICOLA SANTO ANTONIO

Como nos annos anteriores, realizou-se na «Escola Agricola S. Antonio», do Coxipó da Ponte, a festa do seu glorioso Patrono.

Uma piedosa romaria alli accorreu desde as primeiras horas do dia, tanto para assistir aos tradicionaes festejos do grande Thaumaturgo de Lisbôa como para gozar aquelle ambiente de páz e trabalho que alli se desfructa.

Aos directores da Escola Agricola e aos festeiros do corrente anno felicitamos vivamente.

FESTA RELIGIOSA

Revestiu-se de extraordinario briho a primeira festa liturgica do Beato D. Bosco, o humilde sacerdote, que, pelas suas virtudes e extraordinaria capacidade de trabalho, assombrou o mundo, fundando essas Congregações Religiosas que são hoje os baluartes da educação e da instrucción.

Agradeecendo o convite a nós endereçado pelo Revmo. P. Luiz Suteira, operoso e dedicado Vigario Geral desta Archidiocese, esta Redacção alliou-se de coração á esses actos.

OS QUE PARTEM

Para a Capital do Paiz, seguiu, acompanhada de seu dedicado irmão e affectuosa cunhada, a nossa distincta consocia D. Flora Dreux de Toledo.

A' illustre itinerante, que tem recebido, no decurso da sua viagem, inequivocas provas da sym-

thia e apreço que merece, desejamos prompto e feliz regresso.

Para o Sul do Estado, seguiu, em companhia de sua estremosa mãe e irmãos, a nossa gentilissima consocia e presada amiguinha Sta Dirce Curvo.

Gratas ás despedidas, desejamos a maior somma de felicidades naquella florescente zona, contando sempre com a dedicação dessa esforçada companheira de redacção.

Regressou a Campo Grande, onde a sua presença era reclamada com urgencia, o benemerito facultativo Dr. Nicolau Fragelli, que, pela sua dedicação e competencia deixa aqui uma esteira luminosa em beneficio da humanidade soffredora.

Somos gratas ás attenciosas despedidas e desejamos que, em breve, a nossa sociedade tenha a satisfação de recebê-lo novamente.

OS QUE CHEGAM

Vindo do Rio de Janeiro, onde cursou com brillantismo a Faculdade medica, está entre nós o talentoso conferraneo Dr. Sylvio Curvo.

Satisfeita, esta Redacção apresenta-lhe as mais affectivas boas-vindas, desejando-lhe farta colheita de louros em sua nobre carreira.

Está em nossa sociedade, onde gosa da mais elevada sympathia, o nosso illustrado e distincto coestadano Dr. João Barbosa de Faria

Esta Redacção sente-se feliz em apresentar-lhe a sua visita, desejando-lhe longa e agradável permanencia em sua terra natal.

Temos a grata satisfação de ver novamente entre nós a estimada amiga D. Blanca Zorron de Pina, digna esposa do Sr. Josino Pina, encarregado da Estação Telegráfica desta Capital.

A Violeta leva a distincta Senhora a sua carinhosa visita.

Acompanhado de sua exma. familia, regressou ao nosso meio o estimado cavalheiro Sr. João B. Vaz.

A Violeta apresenta-lhes, satisfeita, a sua visita.

Está novamente em nosso meio, onde conquistou reaes sympathias, o nosso distincto amigo professor Jercy Jacob.

Esta redacção, que lhe deve innumerables gentilezas, leva-lhe, prazenteira, a sua affectuosa visita.

SOCIAES

Fazem annos neste mez:

A 1. Major Firmo Rodrigues
Dr. Mariano de Figueiredo
D. Maria Rita de Oliveira Mello
A 2 — A menina Nadir Ludolf
A 4 — Sr. Ovidio Corrêa
Sr. Nuno de Mendonça
A menina Nelcy de Camargo
A 6 — Major Daniel de Queiroz
A 7 — Dr. Augusto da C. Marques
Bacharel Jayme de Carvalho
Sr. Luiz Robertino Ribeiro
A 8 — D. Nimia B. Novis
Bacharel Amarilio Calháu
Senhorita Iris Proença
A 9 — D. Tabita Lopes da Silva
Sr. José Gama
Dr. Julio de Aguiar
Professor Feliciano Galdino
Sr. Joaquim Mariano de Carvalho
O menino Pery Gamarra
A 10 — Senhorita Heloisa Silva
A 12 — D. Andradina de Oliveira
A 13 — D. Maria Luiza H de Siqueira
Senhorita Nena Curvo Leite
A 14 — Senhorita Zilda de Carvalho
A 16 — Major João Cunha

D. Amada de Cerqueira
Senhorita Nena Vieira
A menina Marietta Lima Avelino
O joven Ennio Povoas
A 17 — A menina Helena Müller
A 18 — D. Adelina B. de Figueiredo
O menino Newton de Aguiar
A 19 — D. Augusta L. de Campos
Coronel Eduardo de Carvalho
Sr. Altair C de Mattos
Sr. João Gervasio Viegas
A 20 — D. Luiza Calháu
D. Iracema Noronha
A menina Maria Odette Ramos
A 21 — Coronel Francisco Corrêa da Costa Sobrinho
A 22 — Major Paula Corrêa
Senhorita Paulina Corrêa
A 23 — Sr. João Ferreira da Silva
Senhorita Agripina Ribeiro
Os meninos Joãozinho Gurgel e Siziliano de Araujo
A 5 — D. Joannita D. de Araujo
Senhorita Enedina de Pinho
Prof. Francisco F. Mendes
Sr. José Mansur
A 26 — D. Augusta B. de Oliveira
Dr. Carlos Vandoni
Senhorita Hilda Cunha
A 27 — Senhorita Heduviges V. de Almeida
Senhorita Maria do C. Paes de Barros
A 28 — D. Enedina de Figueiredo
Senhorita Candinha de Olivcira
Sr. Pedro de O. Guimarães
A 29 — Deputado João Celestino Cardoso
D. Nilce Cuiabano Kunze
Senhorita Maria da Gloria Dutra
A 30 — Senhorita Elza D. Monteiro
O joven Paulo Coelho

Felicitando vivamente a todos, A Violeta deseja-lhes innumerables felicidades.

Fallecimentos

Victima de pertinaz enfermidade, falleceu, nesta cidade, a veneranda Senhora D. Maria Florencia Tocantins, viuva do nosso inesquecivel amigo Manoel Tocantins.

Muito relacionada e bemquista, o seu desaparecimento foi muito sentido.

A seus dedicados filhos levamos, pezarosas, sentidas condolencias

A sociedade cuiabana foi dolorosamente surpreendida a 19 do corrente com o inesperado fallimento do zosso estimado conterraneo Sr. Manoel de Cerqueira Caldas.

Muito moço, com um bonito futuro diante de si, esse triste acontecimento feriu profundamente o coração de duas respeitaveis familias cuiabanas e deixa em orphandade duas graciosas crianças.

Lamentando sinceramente esse inesperado passamento, esta Redacção apresenta a sua desolada viuva, paes, irmãos e demais parentes as expressões sinceras do seu grande sentimento.

—o—

Em Poconé, onde se encontrava desde longos annos, falleceu o venerando professor Cypriano da Costa Campos.

O velho mestre que era um verdadeiro sacerdote da instrucção, deixa um vacuo imprehensivel no magisterio primario a que se dedicou de vocação desde muito moço, tendo prestado a juventude patria os mais valiosos serviços.

Esta Redacção que sempre lhe mereceu o maior carinho, curva-se reverente ante o tumulo do venerando educador e alli deposita uma braçada de flôres, envolta com sentidissimos pesames á todos os membros de sua respeitavel families

CAIXA DA A "VIOLETA"

ALICE—Entre o cravo esplendoroso e a mimosa violeta, occultos na densa ramagem, os jardineiros peritos saberão, com precisão mathematica, distinguir os perfumes,

Quem te disser o contrario, não diz a verdade.

Aqui estamos esperando reforço para as columnas de Julho, mesmo porque estamos em festas e a alegria é communicativa.

D. MARTHA—A nossa veneranda amiga tem se esquecido das amiguinhas.

A nossa revista está a pedir-lhe uma correspondencia—que aguarda ansiosa.

IRMA D.—Não faça tanto espaço para ajudar-nos. Como sabe, as suas perfumosas collaborações trazem-nos sempre um bafejo confortador. Mande logo, sim?

E. M.—Com a promessa feita no nosso ultimo encontro, estamos autorizadas a esperar o seu precioso concurso para o numero de Julho, não é assim? Muito gratas lhe somos sempre.

ECRID—A sua ausencia é muito sensivel á nossa Redacção, esperamos, porém, que, mesmo de longe, o seu carinho pela nossa Revista se fará sentir.

O MODELO

Revista mensal de bordados,
com uteis e preciosas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— 8\$000 —

Director-Gerente

J. B de Azevedo Marques
Filho

S. Paulo—Caixa 3093